

Editorial

Editorial do número 24

Os Cadernos de Psicanálise do CPRJ existem desde 1979, tendo sido publicados com irregularidade ao longo dos anos 80, vindo a tornar-se uma revista de publicação anual a partir de 1994. No início dos anos 2000 nossa publicação foi avaliada pela Capes na categoria mais baixa de sua escala de periódicos científicos, devido certamente não a uma falta de qualidade dos textos publicados, mas sobretudo a uma não adequação formal e procedimental da revista às exigências da Capes e de bases de indexação de periódicos científicos, tais como o Scielo (a base de indexação brasileira mais respeitada da América Latina e que conta com reconhecimento da comunidade acadêmica internacional). Embora alguns membros tenham se pronunciado a fim de que essa avaliação não fosse levada em conta, afinal não reflete a relevância da reflexão científica para áreas como a da psicanálise, um esforço muito grande das Comissões de Publicações e Biblioteca das diretorias do Círculo dos últimos três biênios permitiu que a partir de 2007 nossa revista passasse a ser avaliada como B2, que é sem dúvida uma avaliação boa. Sabemos que os então membros das Comissões de Publicações e Biblioteca ficaram orgulhosos dessa conquista, que, a nosso ver, satisfaz a todo o Círculo e é motivo de orgulho também para os membros do Fórum.

A avaliação da Capes e do Scielo visa dar consistência, respaldo e reconhecimento científico às publicações oriundas de instituições acadêmicas ou não. Seus critérios buscam “aumentar a visibilidade, a acessibilidade e a credibilidade nacional e internacional da publicação científica brasileira, contribuindo para o impacto da produção nacional e regional”, descreve o texto de apresentação do Scielo. Nossa boa avaliação indica, por um lado, que nossa própria produção é de alto nível e não deixa a desejar a nenhuma instituição acadêmi-

ca nem às demais sociedades de psicanálise, e também (posto que não publicamos apenas artigos de membros) que temos uma editoria e uma política editorial consistente, capaz de oferecer, abrigar e coordenar um veículo respeitável de produção e divulgação científica na área da psicanálise para todo o país. Esta última afirmação se reflete no número de artigos enviados de várias partes do país, demonstrando interesse em publicar em nosso veículo e a confiança nele depositada.

A proposta da atual Comissão de Publicações e Biblioteca é a de dar continuidade à linha editorial até agora bem-sucedida de nossa revista. Não é nosso intuito entrar numa acelerada competição por avaliações melhores, mas, ao buscarmos nos adequar às normas da Capes e do Scielo, simplesmente dar prosseguimento ao trabalho da revista, com competência e seriedade, como tem sido feito, acreditando, assim, que dessa forma avaliações melhores muito provavelmente virão.

Desse modo, a partir do volume atual, nº 33, teremos tido uma avaliação por pares dos artigos enviados não mais realizada por um conselho consultivo, mas por pareceristas *ad hoc* convidados para cada artigo, segundo procedimento “duplo-cego”, isto é, os avaliadores não conhecem a autoria dos artigos e os autores não sabem quem os avaliou. A lista de pareceristas *ad hoc* dos dois números aparecerá numa única lista ao final do segundo, ou seja, ao final do volume. Outra novidade que se inicia nesse ano é a de passarmos a ter dois números online, semestrais. Ambos seguirão o tema em debate da programação científica do Círculo. Ao final do ano, teremos um volume composto dos dois números, que sairá impresso.

“Violência e seus destinos na psicanálise” é o tema da programação científica deste ano, e, por conseguinte, dos Cadernos. Neste número 24 trazemos artigos temáticos enviados à nossa redação e avaliados segundo o novo procedimento; uma entrevista com Jurandir Freire Costa, membro do Círculo e autor do livro *Violência e psicanálise*; um artigo de Katrin Kemper de 1973, exatamente sobre o tema, que apresentamos na rubrica Memória; o texto da conferência que Carmen Da Poian apresentou na programação científica da instituição; além de artigos de tema livre e fluxo contínuo e uma resenha enviada aos Cadernos ao final de 2010, sobre livro também ligado ao tema e avaliada por pares segundo o procedimento duplo-cego.

Acreditamos que este e o próximo número dos Cadernos poderão contribuir para o debate do tema dentro e fora de nossa instituição.

Comissão de Publicações e Biblioteca